As Florzinhas de Maio

Christoph von Schmid

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

A pequena Rosine, filha de um pobre trabalhador diarista, estava doente. Lotte, a filha do administrador, levava-lhe todos os dias uma tigelinha cheia de sopa, pois a criança doente não conseguia comer mais nada.

Quando Rosine recuperou a saúde, disse:

— A bondosa senhorita me fez muito bem durante a minha doença. Ela mesma se dava sempre ao trabalho de me trazer a sopa. Que o bom Deus me dê condições de lhe prestar um serviço bem grande. Ah, se eu pudesse ao menos lhe dar uma pequena alegria!

Ela soube que Lotte gostava muitíssimo das florzinhas de maio. Por isso, desde o primeiro dia de maio, ia quase todos os dias à floresta para colher para Lotte o primeiro ramalhete daquelas delicadas florzinhas.

Depois de procurar por muito tempo, avistou enfim, no fundo da floresta, à sombra de um velho carvalho, uma porção de florzinhas de maio. Colheu algumas, sentou-se debaixo do carvalho e juntou as belas folhas verdes e as delicadas campainhas brancas das flores em pequenos e graciosos ramalhetes. Então ouviu dois ladrões conversando num matagal próximo.

— Escute — disse um deles —, agora podemos nos vingar do administrador, que mandou meu irmão para a prisão. Veja, tenho aqui a chave da porta da casa da administração, que a criada estúpida deixou enfiada na porta de entrada.

— Muito bem — disse o outro. — Esta noite vamos assassinar o administrador com a mulher e a criança, e depois esvaziar a caixa cheia da administração.

Assustada, Rosine se afastou sorrateiramente com suas florzinhas de maio, levou-as a Lotte e contou o que os ladrões tinham dito. O administrador chamou em segredo alguns homens armados e ficou de guarda com eles no corredor da casa. À meia-noite, os ladrões de fato entraram pela porta, foram capturados e, mais tarde, castigados por suas más ações.

O administrador, porém, disse à filha:

— Querida Lotte, a sua caridade trouxe uma grande bênção para a nossa casa. Você alimentou a pobre Rosine com um pouco de sopa; ela, porém, sob a orientação de Deus, salvou a vida de todos nós.

Reparte com o faminto teu pedacinho de pão,
Ele talvez te livre de aflição maior.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Marcelo Castro Barbosa, assistido por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/as-florzinhas-de-maio-christoph-von-schmid